

## Autorretratos

Filomena Viegas

«Falar é primordialmente “aparecer em cena”, dominar ou não um espaço ocupado.

Falar é ser observado e, em alguns casos, catalogado.

Falar é tirar partido do lugar que se ocupa (proxémia), do corpo (cinésia), da voz (prosódia) e da forma como se organiza o pensamento (retórica).»

In, *Gabinete de comunicação - Oficinas de Comunicação*, DGEBS-ME, 1987-1988, p. 5.

## Apresentação

**Nome da sequência:** Autorretratos

**Contexto:** estratégias para trabalhar a coerência textual na fala espontânea e na fala preparada

**Anos de escolaridade:** 4.º, 6.º e 9.º anos

**Duração estimada:** 2 sessões de 45 minutos ou 1 sessão de 90 minutos (o tempo estimado não leva em conta as possibilidades de desenvolvimentos e de explorações de variantes previstas)

**Domínio:** Oralidade

**Competências:** Expressão oral; Escrita; CEL/Gramática

**Resultados esperados no final da sequência:** identificar distinções entre fala espontânea e fala preparada; explicitar problemas de incoerência textual num texto oral

## Roteiro

**Atividade 1: Autorretrato a falar para o boneco**

Competência: *Expressão oral*

Descritores de desempenho: *Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, olhando o interlocutor* (MC, 4.ºano); *Interagir com espontaneidade e à-vontade em situações informais de comunicação* (PPEB, 2.º ciclo); *Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: exprimir sentimentos e emoções* (PPEB, 3.º ciclo).

Conteúdos associados: *Articulação, acento, entoação, pausa* (PPEB, 1.º e 2.º ciclos); *Registo de língua informal* (PPEB, 2.º ciclo); *Características da fala espontânea* (PPEB, 3.º ciclo)

**Atividade 2: Intrusas no autorretrato**

Competências: *Escrita e Conhecimento Explícito da Língua/Gramática*

Descritores de desempenho: *Redigir textos utilizando mecanismos de coerência adequados* (MC, 4.ºano); *Construir dispositivos de encadeamento [...] que assegurem a coesão e a continuidade de sentido* (MC, 6.ºano); *Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.* (MC, 9.ºano).

Conteúdos associados: *Coerência* (PPEB, 1.º, 2.º e 3.º ciclos)

**Atividade 3: Onde estão as intrusas?**

Competências: *Expressão oral e Conhecimento Explícito da Língua/Gramática*

Descritores de desempenho: *Fazer uma apresentação oral sobre um tema* (MC, 4.ºano); *Produzir textos orais - combinar com coerência uma sequência de enunciados* (Expressão oral -PPEB, 2.º ciclo); *Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação* (Expressão oral - MC, 9.ºano); *Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade: coerência textual* (CEL-PPEB, 3.º ciclo)

Conteúdos associados: *Coerência* (PPEB, 1.º, 2.º e 3.º ciclos); *Características da fala preparada* (PPEB, 3.º ciclo); *Texto oral* (PPEB, 1.º e 2.º ciclos); *Tipologia textual: texto descritivo* (PPEB, 3.º ciclo)

**Conhecimentos prévios (Atividades 1, 2 e 3):**

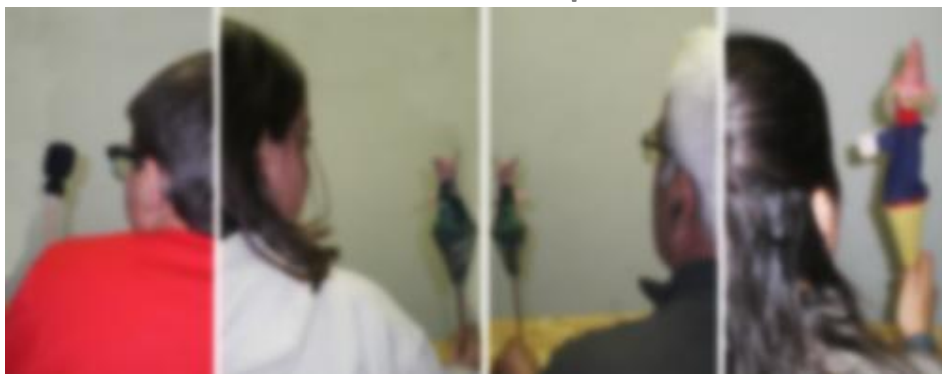
Os alunos são capazes de participar em situações de interação oral, adaptando o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores (4.º ano); fazem descrições e exposições breves sobre assuntos do quotidiano, de interesse pessoal (6.º ano); interagem com alguma confiança e fluência sobre assuntos do quotidiano, de interesse pessoal, social ou escolar, expõem e justificando pontos de vista de forma lógica (9.º ano).

A atividade “**Falar para o boneco**” pode ser desenvolvida em diferentes contextos didáticos. Por exemplo, pode ser utilizada com o objetivo de desenvolver a autoconfiança e a integração no grupo ou com o objetivo de desenvolver a competência narrativa, sendo utilizada, neste caso, para contar histórias.

A estratégia mais proveitosa para a dinâmica do grupo será aquela em que se opte pela disposição dos participantes em círculo, ou retângulo, onde todos se possam observar e participar com estatuto igual.

## ATIVIDADE 1

# Autorretrato a falar para o boneco



### Guião para o professor

Nesta atividade é proporcionada aos alunos uma situação de aprendizagem – a apresentação oral do autorretrato sem preparação prévia - que tem por objetivo o desenvolvimento da expressão oral para construir e expressar conhecimento, sentimentos e emoções. Recorre-se a um exercício de fala espontânea, num espaço previamente organizado, para que todos estejam expostos ao olhar de todos, incluindo o professor, sem os constrangimentos das situações geradoras de atitudes competitivas. O recurso a um boneco, a uma baqueta ou a qualquer outro objeto que funcione como mediador entre aquele que fala e os que o escutam, é um facilitador da produção do discurso oral de cada participante.

### Tarefas:

1. O professor indica aos alunos o objetivo da atividade, que apresenta como um jogo ou exercício no qual terá de ser rigorosamente cumprido um conjunto de regras. Chama a atenção para a importância de cada participante apresentar o seu autorretrato sem preconceitos, numa atitude de confiança em relação ao grupo. Aquilo que cada um disser de si próprio deverá ser encarado pelos outros como algo que não vai ser motivo de troca, crítica ou acusação.

2. Regras do jogo/atividade: (a) Cada aluno só poderá falar, quando tiver o “boneco” na mão, mas então não poderá parar de falar durante mais de 5 segundos. No caso de ultrapassar esse tempo, sai do jogo; (b) o tempo máximo para falar é de 1 minuto; (c) quem estiver a falar, faz o seu autorretrato de forma a ser ouvido por todos e dirigindo o olhar ou para os outros participantes ou para o boneco.

3. O professor deverá ser o primeiro a fazer o seu autorretrato, participando como modelo. A cronometragem do tempo poderá ser feita por um dos alunos, substituído pelo professor, quando for a sua vez de “falar para o boneco”.

4. No final da atividade, far-se-á o balanço da participação de todos os alunos.

Os conceitos de **coesão** e de **coerência** podem ser entendidos como parâmetros ou propriedades da textualidade.

São propriedades, juntamente com a progressão temática, que permitem configurar os textos/discursos.

A coerência está diretamente associada aos princípios da **não-contradição**, da **não tautologia** e da **relevância**. Nos textos, estes três princípios devem ser respeitados, assegurando relações lógicas entre as entidades e as situações descritas nas predicções.

A coerência não está apenas limitada às propriedades textuais, resulta de processos cognitivos e depende de fatores extra linguísticos.

## ATIVIDADE 2

# Intrusas no autorretrato



### Guião para o professor

Nesta segunda atividade, cada aluno vai retomar o seu texto oral, resultante da realização da Atividade 1, e vai redigir o autorretrato, melhorando-o, isto é, fazendo dele um texto com encadeamento lógico e agradável de se ouvir na Atividade 3. Na redação do autorretrato, deverá encaixar pelo menos um elemento intruso, palavra, expressão ou frase que não faça sentido no texto descritivo que está a redigir. A introdução de elementos que transgridam os princípios da coerência textual tem o objetivo de criar situações de aprendizagem, decorrentes do próprio ato de escrita, que levem os alunos a refletir sobre os mecanismos da linguagem que podem colocar ao serviço do encadeamento lógico do discurso que constroem.

### Tarefas

1. O professor informa que todos os alunos vão realizar uma atividade de escrita que durará 5 minutos e se compõe de 3 partes. Assim, antes de se dar início à apresentação da atividade e dos seus objetivos específicos, cada aluno deve dividir a página onde vai escrever em 3 partes iguais, com 2 linhas horizontais.

2. Apresentar aos alunos os dois objetivos da atividade: (a) registar o autorretrato apresentado oralmente, melhorando-o; (b) introduzir no autorretrato melhorado uma palavra, expressão ou frase – a **intrusa** - que não faça sentido, (no caso do 3.º ciclo, utilizar a terminologia específica “que não seja coerente”) no texto descritivo que cada um está a construir.

3. Cada aluno organizará a sua atividade de escrita do seguinte modo: nos primeiros 2 minutos, dá cumprimento ao objetivo (a), utilizando a primeira parte da página; nos 2 minutos seguintes, dá cumprimento ao objetivo (b), na segunda parte da página; no minuto final, regista na terceira parte da página a palavra, expressão ou frase que considera a intrusa no seu texto.

4. O tempo deverá ser cronometrado pelo professor, que chamará a atenção para o facto de esta regra do jogo/exercício dever ser rigorosamente cumprida por todos. No final da atividade, far-se-á o balanço da participação de todos os alunos.

### ATIVIDADE 3

## Onde estão as intrusas?



**Derrogação dos princípios da não contradição, da não tautologia e da relevância.**

**Princípio da não contradição:**

1. *O João tem sido assíduo e vai passar a sê-lo.*
2. *Estou saciado. Preciso de comer qualquer coisa.*

**Princípio da não tautologia:**

1. *O Senhor Silva, que é viúvo, já foi casado.*
2. *Um quarto de hora antes de morrer estava ainda vivo.*

**Princípio da relevância:**

1. *Estou cansadíssima. O Rui passou férias na Turquia. Entrou no bar um homem com um sobretudo. Queres vir jantar hoje comigo?*

Exemplos extraídos de Lopes, A.C. & Carapinha, C. (2013) *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina-Celga, pp.109-110.

### Guião para o professor

Na terceira atividade, cada aluno vai apresentar o seu novo texto oral, resultante da realização da Atividade 2. O objetivo é levar os alunos a tomar consciência de que se trata agora da apresentação do autorretrato, numa atividade de fala preparada. Nesse sentido, tendo em conta a confiança de cada um face ao grupo (aspetos cinésios e proxémicos), e a sua maior ou menor capacidade para operacionalizar os aspetos articulatórios (dicção, registo) e prosódicos (entoação e ritmo), os autorretratos podem ser lidos, ou apresentados com recurso ao “boneco”, utilizado na Atividade 1. Mais uma vez, o tempo destinado à apresentação do texto oral não deverá ultrapassar 1 minuto. Enquanto escutam, os alunos devem registar os elementos que consideram intrusos na apresentação de cada colega do grupo-turma.

### Tarefas

1. O professor indica aos alunos os dois objetivos da atividade: (a) apresentação dos autorretratos resultantes da realização da atividade 2; (b) descoberta e registo, depois da escuta de cada autorretrato apresentado, da palavra, expressão ou frase intrusa que não faz sentido no texto.
2. Para avaliar a concretização do objetivo (a), podem ser utilizados os parâmetros 5.1 e 5.2 da Lista de observação destinada à Avaliação da interação oral.
3. Na concretização do objetivo (b), proceder-se-á, num primeiro momento, à comparação dos elementos intrusos registados pelos autores dos textos e pelos colegas que os escutam. Num segundo momento, depois das correções e reformulações, serão registados pelo professor, no quadro ou em projeção informática, de forma a poderem ser visíveis por todos, exemplos de palavras, expressões ou frases que cumpram a regra previamente estabelecida, acompanhadas da leitura dos respetivos textos. Num terceiro momento, será realizada uma sistematização das 3 possibilidades de transgressão da coerência textual, com 3 exemplos construídos a partir dos autorretratos dos alunos.
4. No final da sequência didática, far-se-á o balanço da participação de todos os alunos, acompanhada pelo registo individual: *Nesta sequência de atividades, aprendi...*

## INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esperamos que um texto funcione como um todo, do ponto de vista semântico, que tenha um fio condutor, um tema integrado, um rumo discursivo que faça sentido. Contudo, podemos ser surpreendidos pela introdução de informação que transgride esta propriedade da coerência textual. A informação pode vir contradizer o que foi dito antes ou vai ser dito a seguir, pode ser apenas repetição do já dito ou tratar-se de informação despropositada, não congruente com o que foi dito antes, nem com o que é dito a seguir.

Os autorretratos a seguir exemplificam estes três tipos de transgressão. Em todos eles encontramos palavras, expressões ou frases que infringem a coerência textual do texto produzido.

Autorretratos	Cenários de resposta na correção das transgressões		
	Princípio da não contradição	Princípio da não tautologia	Princípio da relevância
	[Contradizer a informação dada/ dizer o contrário do que foi ou vai ser dito]	[Repetir a informação dada/ Dizer exatamente o mesmo com outras palavras]	[Dar informação despropositada/ fornecer informação fora do contexto]
Sou a Maggy. Apesar de ser professora de Português, e por influência de todo um urbanismo que se vive em Lisboa, <u>utilizo raras vezes</u> erradamente o verbo ser, dizendo “tá pra cá” e “tá pra lá”, que tento corrigir de imediato. Considero-me uma tímida-extrovertida. Costumo ser irónica, <u>todavia</u> tenho a mania que sou engraçadinha.	utilizo muitas vezes; e		
Sou a Susana. Tenho duas paixões: a educação e a dança. Adoro ensinar e não me vejo a ter outra profissão. Também adoro dançar, mas não tenho sentido de ritmo nenhum. Sou <u>introvertida</u> , por isso gosto muito de conviver com os meus amigos. Gosto de pensar que consigo fazer a diferença, pelo menos no local de trabalho, contribuindo para um bom ambiente.	extrovertida		
Tenho Maria no nome! Mas prefiro que me chamem Teresa. Sempre gostei de ser professora. Acredito que tenho uma missão a cumprir: Ajudar os outros. Olham para mim: dizem que sou fria e distante. Engano de quem pensa assim. Sou uma pessoa de afetos e de laços que por vezes desfaço! Gosto de ler, de ouvir e escutar os outros. Gosto de rir. <u>Hoje vou fazer bolos!</u> Gosto de ser quem sou!			Hoje vou fazer bolos
O meu nome é Constância, tenho quarenta e nove anos. Gosto da idade que tenho, são quarenta e nove anos de experiência que todos os dias me estruturam enquanto pessoa. Sou professora de Português, <u>está frio</u> , mas já fui de Secretariado e de Inglês.			está frio
Sou a Rosalina, tenho estatura média, olhos verdes, pele branca e cabelos ondulados e <u>lisos</u> . Sou muito dinâmica, gosto de ter as coisas organizadas, mas sou um pouco desorganizada no que toca a “papéis”. Não gosto de mentiras, de injustiças, de pessoas que “passam por cima dos outros” para se fazerem notar. <u>Gosto</u> que não assumam as suas atitudes! Não tenho paciência para conversas sem conteúdo, nem para pessoas ocas, estou menos tolerante!	compridos/castanhos/...  Detesto/ Não gosto		

Olá, sou professora, gosto muito, mesmo muito daquilo que faço. Gosto muito de ser mãe, <u>mas não</u> gosto de crianças.	e gosto		
Chamo-me Joana. Tenho 55 anos de idade. Sou professora do 1º ciclo, trabalho há 32 anos e tenho um filho com 25 anos. A minha experiência foi feita, maioritariamente, na Casa Pia de Lisboa. Gosto do que faço, mas acho que cada ano que passa cada vez é mais difícil trabalhar. Sou forte, <u>sou do Sporting</u> .			<u>sou do Sporting</u>
Sou a Maria Manuel, professora de Português. Gosto de ensinar e lidar com jovens, mas fico descontente quando não os consigo "agarrar" às atividades letivas. Às vezes, sinto-me cansada e gostaria de mudar de profissão para experimentar algo de novo. Poderá até ser a mesma profissão mas noutra escola e com outra população. Gostaria de mudar e ficar na mesma.	<u>para não</u>		
Chamo-me Fernando e não gosto de falar de mim. Prefiro que sejam os outros a falar. Bem ou mal, o que importa é que falem! Não gosto de pessoas cinzentas e não concebo a vida sem sentido de humor. <u>Detesto</u> pessoas alegres!	Adoro/Gosto muito		
Sou uma pessoa tranquila. Sou envergonhado e inibido em determinados contextos. Tenho muito à vontade em frente aos miúdos mas detesto expor-me em público perante adultos. <u>Dou frequentemente conferências em grandes auditórios para chefes de estado</u> . Gosto de brincar e parto normalmente do princípio que todas as pessoas são boas pessoas.	Não seria capaz de dar conferências em grandes auditórios (ou equivalente)		
Chamo-me Heloísa, tenho 45 anos e sou professora de Português. Gosto de dar aulas, de estar com os alunos e trabalhar com eles. Gosto de os conhecer, de saber os seus nomes. <u>Lamento que o Benfica tenha saído das competições europeias</u> . Tenho lecionado no D. Maria Pia nos últimos quase 20 anos.			<u>Lamento que o Benfica tenha saído das competições europeias</u> .
Chamo-me João e sou professor de Português. Sou alto, <u>por isso não sou baixo</u> , e sempre fui magro. Tenho algum jeito para cativar os outros para os meus projetos, mas sou bastante metido comigo e gosto de me fechar no meu buraco. Se alguém me vem aborrecer nessas alturas, ponho um carão <u>simpático</u> e <u>calmo</u> .	antipático e impaciente	<u>por isso não sou baixo</u>	
Sou a Ana Júlia, tenho 34 anos, sou professora há 11 anos. Comecei por trabalhar num colégio e há seis anos vim para a Casa Pia, o que me tornou melhor profissional, devido à sua estrutura e ao tipo de crianças. <u>Sou a Júlia, uma boneca de trapos</u> . Gosto muito do que faço, sou muito segura das minhas ideias. Sei que já cometi erros na minha profissão, uns por desconhecimento, outros que não sei bem dizer a razão.			<u>Sou a Júlia, uma boneca de trapos</u>

## DESENVOLVIMENTOS da SEQUÊNCIA DIDÁTICA

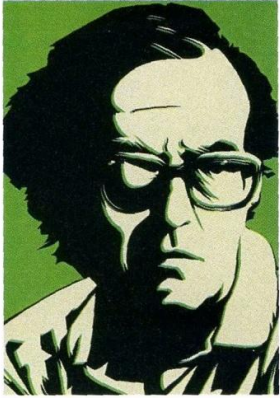

### 1. E se eu fosse...?

Um jogo de retratos numa sequência didática para o 2.º ciclo.

Consultar e descarregar [aqui](#).

## 2. Seleção de autorretratos na poesia para o 3.º ciclo.

### 2.1 Poemas extraídos da lista de textos das Metas curriculares

<p>7.º ano “Auto-retrato”, Alexandre O’Neill”</p>	<p><b>Auto-retrato</b></p> <p>O’Neill (Alexandre), moreno português, cabelo asa de corvo; da angústia da cara, nariguetes que sobrepuja de través a ferida desdenhosa e não cicatrizada.</p> <p>5 Se a visagem de tal sujeito é o que vês (omita-se o olho triste e a testa iluminada) o retrato moral também tem os seus quês (<i>aqui, uma pequena frase censurada...</i>). No amor? No amor crê (ou não fosse ele O’Neill!) 10 e tem a veledade de o saber fazer (pois amor não há feito) das maneiras mil que são a semovente estátua do prazer.</p> <p>Mas sofre de ternura, bebe de mais e ri-se do que neste soneto sobre si mesmo disse...</p>  <p><small>Ilustração de João Lázaro, in <i>Pública</i>, 18-08-1996</small></p> <p><small>Alexandre O’Neill, <i>Poemas Completas, 1951-1986</i>, 3.ª ed., Imprensa Nacional-Casa da Moeda</small></p>
<p>8.º ano “Magro, de olhos azuis, carão moreno”, Bocage</p>	<p>Magro, de olhos azuis, carão moreno, Bem servido de pés, meão na altura, Triste de facha, o mesmo de figura, Nariz alto no meio, e não pequeno;</p> <p>5 Incapaz de assistir num só terreno, Mais propenso ao furor do que à ternura; Bebendo em néveas mãos, por taça escura, De zelos infernais letal veneno;</p> <p>Devoto incensador de mil deidades 10 (Digo, de moças mil) num só momento, E somente no altar amando os frades,</p> <p>Eis Bocage em quem luz algum talento; Saíram dele mesmo estas verdades, Num dia em que se achou mais pachorrento</p>  <p><small>Bocage, <i>Sonetos</i>, Seara Nova</small></p>
<p>9.º ano “Se estou só, quero não estar”, Fernando Pessoa</p>	<p><b>Se estou só, quero não estar</b></p> <p>Se estou só, quero não estar, Se não estou, quero estar só, Enfim, quero sempre estar Da maneira que não estou.</p> <p>Ser feliz é ser aquele. E aquele não é feliz, Porque pensa dentro dele E não dentro do que eu quis.</p> <p>A gente faz o que quer Daquilo que não é nada, Mas falha se o não fizer, Fica perdido na estrada.</p> <p><b>Fernando Pessoa</b></p>

## 2.2 Os autorretratos de Cecília Meireles e de Manuel Bandeira

3.º ciclo

### Auto-retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo.  
eu não tinha estas mãos sem força,  
5 tão paradas e frias e mortas  
eu não tinha este coração que nem se mostra.  
eu não dei por esta mudança, tão simples, tão fácil  
em que espelho ficou perdida  
a minha face?



Cecília Meireles

Cecília Meireles

Extraído de <http://virginiacampos.blogspot.pt/2011/06/um-pouco-de-cecilia-meireles-para-voce.html> (Consultado em novembro de 2014)

### Auto-Retrato

Provinciano que nunca soube  
Escolher bem uma gravata;  
Pernambucano a quem repugna  
A faca do pernambucano;  
Poeta ruim que na arte da prosa  
Envelheceu na infância da arte,  
E até mesmo escrevendo crônicas  
Ficou cronista de província;  
Arquiteto falhado, músico  
Falhado (engoliu um dia  
Um piano, mas o teclado  
Ficou de fora); sem família,  
Religião ou filosofia;  
Mal tendo a inquietação de espírito  
Que vem do sobrenatural,  
E em matéria de profissão  
Um tísico profissional.



Extraído de <http://pt.slideshare.net/fernandacrc/manuel-bandeira-14889707> (Consultado em novembro de 2014)